

Em junho, tanto a atividade como o emprego tiveram um mau comportamento e a taxa de desemprego manteve-se nos 5,6%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

junho de 2026

Em junho, o emprego teve uma queda de 13.700 pessoas, sendo o número total de empregados 5.351.800. Face ao ano anterior, aumentou em 109.500 pessoas. A taxa de emprego foi de 66,2%.

A população ativa teve uma queda de 12.700 pessoas (5.668.500 ativos) e o desemprego teve um ligeiro aumento de 900 pessoas (316.600 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 5,6%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 264.517 pessoas desempregadas, o que representa 65,5% do total de 403.995 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Serviços concentram 70% do desemprego e, apesar do bom comportamento, setores tecnológicos e de consultoria registam subidas homólogas de 2 dígitos

Em junho, tanto a atividade como o emprego tiveram um mau comportamento e a taxa de desemprego manteve-se nos 5,6%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em junho de 2026, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 13.700 pessoas face a maio, o que se traduz numa variação mensal de -0,3%. Mesmo assim, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.351.800** profissionais. A taxa de emprego diminuiu 0,3 p.p. face a maio e aumentou em 0,9 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 66,2%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 12.700 pessoas (variação mensal de -0,2%). Isto deveu-se ao facto de a queda da população empregada ser superior, em termos absolutos, ao aumento da população desempregada. O aumento do desemprego foi de 900 pessoas (0,3% face a maio). A **taxa de desemprego** manteve-se estável face a maio e teve uma queda de 0,4 p.p. face a junho de 2025, situando-se nos **5,6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 109.500 profissionais (+2,1%). A população ativa também aumentou em 93.500 pessoas (+1,7%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas (5.668.500)**. Tal deveu-se, ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 16.100 pessoas (-4,8%). Em junho, o número total de **desempregados** foi de **316.600** pessoas.

O aumento do desemprego em junho foi observado apenas nas mulheres e nos adultos (25 a 74 anos).

Em junho, 5.000 mulheres (+2,9%) passaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 4.100 homens (-2,9%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) de 3.900 pessoas, +1,6% quando comparado com o mês anterior. No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) houve uma queda no desemprego de 2.900 pessoas (-3,9%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 6.300 pessoas (-3,4%), nos homens em 9.700 pessoas (-6,5%), nos adultos em 14.100 pessoas (-5,4%) e nos jovens em 1.900 pessoas (-2,6%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em junho, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-12.492) quanto do desemprego registado (-10.249), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEPF seguiu uma tendência contrária à do INE e foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-3%) quanto para o número dos desempregados registados (-3,7%), algo normal num mês de junho, em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve uma queda tanto para os homens (-5.648 pessoas; -4,7%) como para as mulheres (-4.601 pessoas; -3%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-39.865 pedidos; -9%) como no número de pessoas desempregadas (-28.971 pessoas; -9,9%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 264.517 **desempregados registados** em junho, o que representa 65,5% do total de 403.995 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, sendo mais intenso no Norte (-4.286 pessoas; -4,1%), em Lisboa (-2.057 pessoas; -2,2%) e no Centro (-1.526 pessoas; -3,7%). Em termos homólogos a tendência foi semelhante, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso também no Norte (-16.833 pessoas; -14,3%), em Lisboa (-7.650 pessoas; -7,7%) e no Centro (-2.506 pessoas; -6%). O Norte continua a ser a região

do país com junhor número de desempregados registados, com 101.087 pessoas nesta condição (38,2% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 92.304 pessoas (34,9% do total).

No mês de junho, foram registadas 18.002 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.926 colocações em todo o país

Foram registadas 18.002 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 299 ofertas (+1,7%) e uma queda homóloga de 1.336 ofertas (-7,1%). Ao longo do mês, foram recebidas 9.664 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.056 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.926 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em maio, foi de 1.647,02€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em maio, um valor médio de 1.647,02€ o que implica um aumento mensal de 1,4% (face a abril). Em comparação a maio de 2025, houve um aumento de 5%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.912,06€), seguido de Setúbal (1.748,71€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Bragança (1.371,73€) e Portalegre (1.374,69€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 537,07€, uma diferença 0,9% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: Serviços concentram 70% do desemprego registado e, apesar do bom comportamento, setores tecnológicos e de consultoria registam subidas homólogas de dois dígitos

Segundo os dados do IEFP de junho de 2026, o desemprego registado no continente fixou-se em 232.809 pessoas inscritas nos centros de emprego, o que representa uma queda de 3,6% face ao mês anterior e homóloga de 9,5% (-24.349 desempregados). A estrutura do desemprego continua fortemente concentrada no setor dos serviços, que absorve a grande maioria dos inscritos (68,8%, num total de 160.058 inscritos). Seguem-se a indústria, energia e construção com 20,5% e a agricultura, produção animal e pesca com 4%.

Apesar da tendência global de queda em todos os grandes setores (com reduções mensais entre 3,3% e 4,1%), a análise detalhada das atividades económicas revela contrastes importantes. No setor primário e na indústria tradicional registaram-se as descidas homólogas mais acentuadas, com destaque para a agricultura (-16,1%), a indústria do vestuário (-17,4%), o couro (-14,2%) e as indústrias alimentares, bebidas e tabaco (-11,9%). A construção acompanhou igualmente este alívio, registando uma queda de 3,8% em relação ao mês anterior e de 10,4% em termos homólogos. Em termos absolutos, a maior queda do desemprego registado deu-se nas atividades de alojamento e restauração (-2.469 pessoas; -9,8%).

Em sentido oposto, algumas atividades de serviços qualificados e tecnológicos contrariaram a tendência geral e apresentaram subidas homólogas do desemprego registado de 2 dígitos. É o caso das tecnologias de informação e telecomunicações (+12,2%, fixando-se em 3.746 inscritos), das atividades de consultoria, científicas e técnicas (+11,3% homólogo, atingindo 6.093 inscritos) e da área de edição, difusão e conteúdos (+20,7% homólogo). Adicionalmente, na variação mensal, as áreas de IT e de fabricação de equipamentos informáticos foram das poucas a registar aumentos de inscritos (+2,3% e +1,7%, respetivamente).

Estes dados demonstram que, enquanto o mercado absorve rapidamente mão de obra em setores operacionais e de serviços de suporte, a reestruturação e a otimização de perfis qualificados nas áreas tecnológicas e de consultoria continuam a criar ajustes no emprego. Para os gestores de talento, este diagnóstico reforça a oportunidade de captar profissionais qualificados nestas áreas técnicas atualmente disponíveis no mercado, ao mesmo tempo que exige estratégias de requalificação (reskilling) para responder às necessidades de setores tradicionais.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jun 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

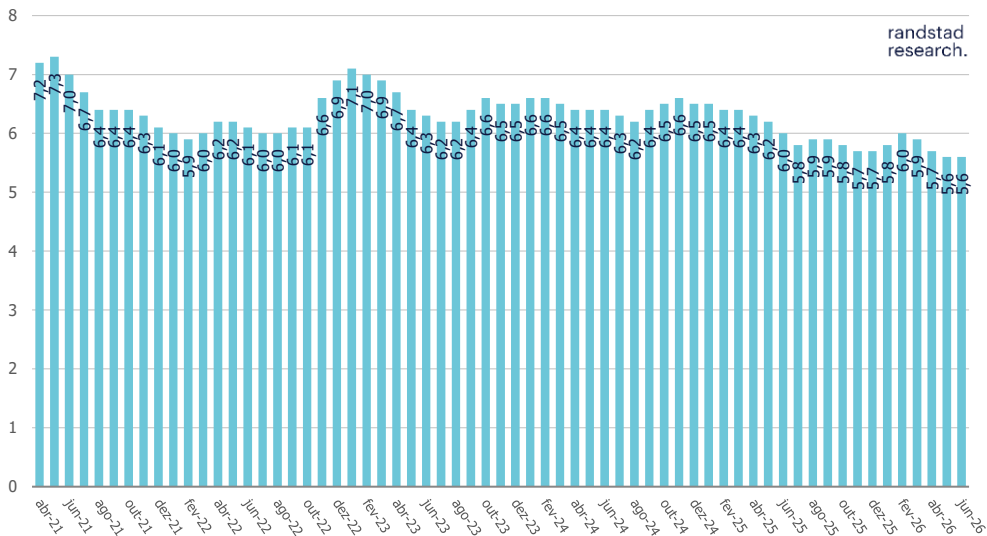


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – jun 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

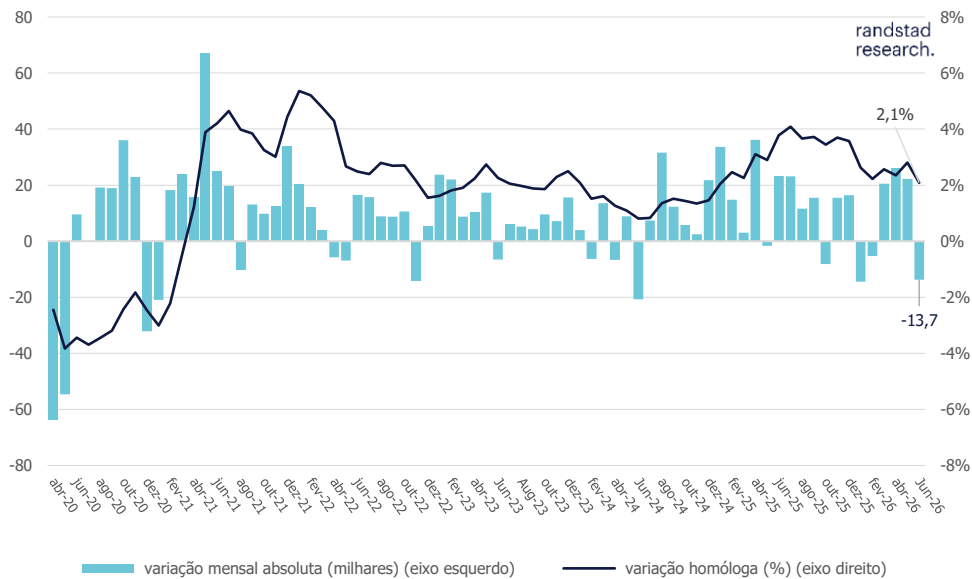


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

junho de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	jun-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	403.995	-12.492	-3,0	-39.865	-9,0
desemprego registado	264.517	-10.249	-3,7	-28.971	-9,9
ofertas de emprego	18.002	299	1,7	-1.304	-6,8
colocações	6.926	-896	-11,5	-372	-5,1

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de junho desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

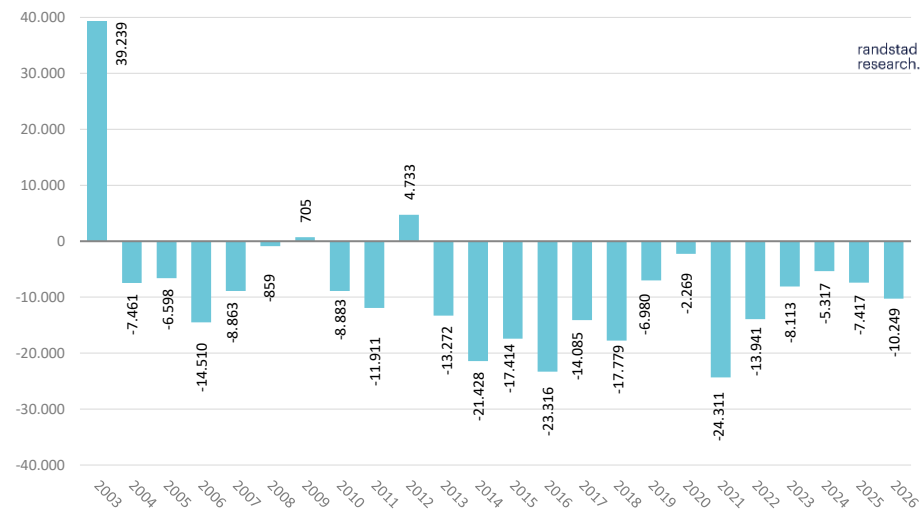


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até maio de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

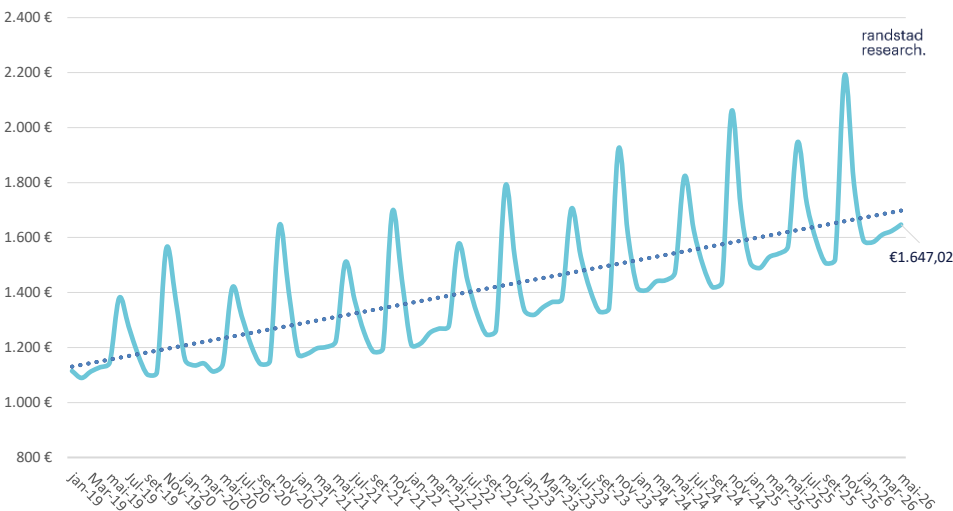
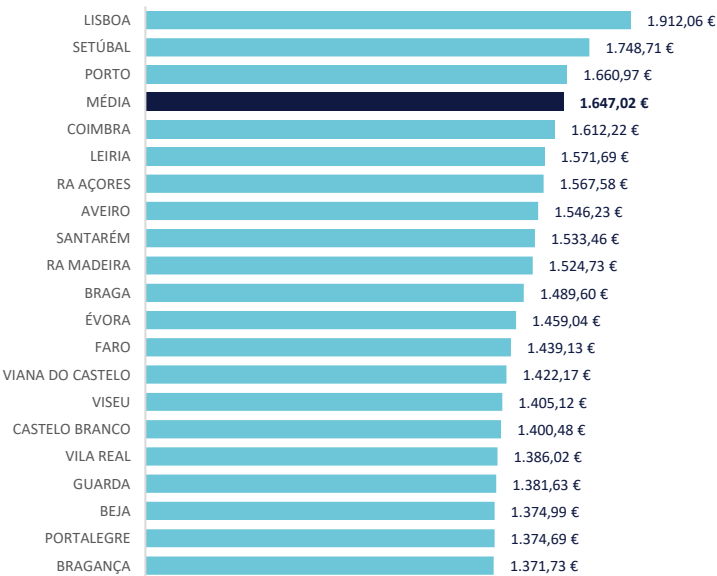


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

maio de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>